

Passarinho recomenda renúncia a quem não apóia Maluf

Arquivo

Brasília — “Na sucessão presidencial, um Ministro de Estado, ou acompanha a posição que o Presidente da República tem recomendado, ou deixa o Ministério”. Esta foi a postura que o Ministro da Previdência Social, Jarbas Passarinho, defendeu, ontem, no jardim da mansão do Deputado Paulo Maluf, na Península dos Ministros, com quem almoçou.

Passarinho — contou ele, à saída do encontro, de duas horas — foi convidado por Maluf ao almoço para dar-lhe “um rai X” dos problemas que sua pasta atravessa e sugerir-lhe soluções. “Se um Ministro está no Governo, se o Governo tem um candidato, apoiá-lo é uma solução natural, uma ilação consequente”, disse.

— O que não é justo é o Ministro jogar a máquina do Ministério a favor do candidato. Mas como ministro político, como pessoa capaz de influir, ele, no meu entender, só tem dois caminhos: ou usa escrupulosamente sua capacidade pessoal na tentativa do apoio, ou então se considera incapacitado de fazer e vai ao Presidente e diz que não tem condições — completou.

Passarinho disse não acreditar que o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, seja um foco de resistência dentro do Palácio do Planalto à candidatura Paulo Maluf, conforme acusou o Deputado malufista Amaral Neto. “Não sei por que o Ministro Leitão poderia ser acusado desta falta. Eu não tiraria esse tipo de conclusão”, afirmou.



Jarbas Passarinho